



Colchão adaptável da Vila dos Atletas sofre críticas de competidores, mas promete maximizar recuperação após provas

# Um descanso quase perfeito

DANILO QUEIROZ  
Enviado especial  
ABELARDO MENDES JR.  
Especial para o Correio

Paris — A parte mais importante do processo de conquista de medalhas em Jogos Olímpicos está no desempenho dos atletas nas áreas de competição. Porém, a excelência em performance só é possível quando há uma série de cuidados. Um deles é com o sono e Paris-2024 tem uma atenção especial com um dos itens primordiais para possibilitar descanso e recuperação: o colchão dos quartos da Vila Olímpica. Preenchido com ar e modulável, o acessório tem fás e haters na Vila dos Atletas.

A Airweave, uma empresa de origem japonesa, é a responsável pela produção das peças. O colchão é composto por três blocos ajustáveis de tamanho igual, com diferentes níveis de firmeza. Um é macio, o outro intermediário e, o último, duro. A ideia, segundo os representantes da marca ouvidos pela reportagem do Correio, é oferecer uma experiência personalizada de sono, graças à possibilidade de ajustes para adaptação a diferentes formas corporais.

A empresa tem um grande espaço de atendimento na Vila dos Atletas. Por lá, aposta no uso da tecnologia para realizar a adaptação. A reportagem do Correio experimentou o processo. Na demonstração, os responsáveis inseriram dados como altura, peso e idade em um sistema informatizado. Um scanner produz duas fotos

Abelardo Mendes Jr./CB/D.A.Press

*“Dormir na cama da Vila é doído demais. Acho que foi por isso que eu tive dor de cabeça”*

Isaquias Queiroz,  
canoísta brasileiro

*“O colchão é duro, novo, e demora um pouco até ficar confortável. Não suportamos dormir mal”*

Jamina Roberts, jogadora  
de handebol da Suécia



Fabricado pela japonesa Airweave, o produto é composto por três blocos ajustáveis de tamanho igual, com diferentes níveis de firmeza

completas do corpo. Em uma, é preciso ficar de frente. Na outra, de lado. Em cerca de cinco minutos, o dispositivo retorna indicando qual a melhor opção.

No caso do repórter fotográfico Abelardo Mendes Jr., “cobaia” do Correio na experiência, a configuração indicada após as análises de dados foi o módulo macio

para a cabeça e o mais resistente para as pernas. Para ele, a diferença foi nítida. Dos mais de 16 mil atletas hospedados na Vila Olímpica, cerca de 3 mil personalizam o colchão de acordo com as necessidades individuais. Quem não passou no stand da Airweave ficou com o modelo padrão do sistema do colchão.

Os diretores da empresa citaram dois casos envolvendo atletas. Um boxeador americano reclamou estar “afundando” na cama e teve o colchão reconfigurado para uma versão mais dura. Uma ginasta desejou uma experiência contrária e foi atendida com módulos mais macios para maximizar o conforto e a recuperação física durante o sono.

Isaquias Queiroz foi um dos poucos do Time Brasil a comentar. “Dormir na cama da Vila é doído demais. Acho que foi por isso que eu tive dor de cabeça”, apontou, pouco antes do início dos Jogos Olímpicos.

Um dia após a abertura, a equipe feminina de handebol da Suécia também optou por trocar os colchões da Vila Olímpica

## Dora Varella em quarto lugar

VICTOR PARRINI  
Enviado especial

Paris — Sétima colocada na final do skate park nos Jogos de Tóquio 2020, Dora Varella retornou à final olímpica, mas não realizou o sonho do primeiro pódio. Ontem, a paulistana de 23 anos disputou medalha como uma das oito melhores, mas encerrou a participação no Parque Urbano La Concorde batendo na trave, com a quarta posição e nota 89,14. O ouro ficou com a australiana Arisa Trew (93,18), a prata com a japonesa Cocona Hiraki (92,63) e o bronze, novamente, com a britânica Sky Brown (92,31).

Dora Varella foi a única brasileira envolvida na final do skate park feminino em Paris-2024. O país classificou três atletas para a jornada na Cidade Luz. No entanto, Isadora Pacheco e Raica Ventura não romperam a barreira da primeira fase, com a nona e 12ª colocações.

Um aspecto da decisão chama a atenção. A média de idade das oito skatistas candidatas ao pódio era de 16,5 anos. A caçula foi

a finlandesa Heili Sirvio, de 13. A mais velha era justamente a brasileira Dora Varella. Ela se considera a “tia” dessa turma. “De Tóquio para cá, as meninas evoluíram muito, não dá para acreditar. O nível está bizarro, isso é um absurdo. Estou aqui, a tia, tentando acompanhar os memes, as piadas das crianças”, brincou, após a classificação à final.

Todas as medalhistas femininas do skate estão abaixo dos 20 anos de idade. Na disputa do street, a japonesa Coco Yoshizawa, de 14, levou o título. O segundo lugar ficou com a compatriota Liz Akama (15) e o terceiro, com Rayssa Leal (16). Medalhistas de ouro, prata e bronze do park, Arisa Trew, Cocona Hiraki e Sky Brown têm 14, 15 e 16 anos, respectivamente.

A brasileira foi a primeira a dropar na pista da decisão. Confiante, subiu o nível em relação à classificatória e impôs pressão sobre as concorrentes com a nota 85,06 — havia feito 82,29. Prova disso foram as três apresentações seguintes. A espanhola Naia Laso, a australiana Arisa Trew e a finlandesa Heili Sirvio caíram. Medalhista de bronze em Tóquio-2020, a britânica Sky Brown aliviou a tensão com boa volta, mas com queda no último segundo. A estadunidense Bryce

Abelardo Mendes Jr./CB/D.A.Press



Aos 23 anos, a brasileira era a competidora mais experiente na final

Wettstein foi a responsável por subir o sarrafo e garantiu 88,12. Na sequência, a japonesa Cocana Hiraki arrancou 91,98 dos juizes e fez com que Dora fechasse a primeira rodada em terceiro.

Não satisfeita com a zona de bronze, a brasileira foi mais ousada na segunda volta, esteve perto de volta perfeita, mas errou manobra, recebendo 77,62, descartada como nota inferior. Os desempenhos das adversárias resultaram em nova queda de posição. Sky Brown obteve 91,60, saltou para a prata provisória e provocou um

efeito dominó que jogou Dora para quinto. Na última tentativa, foi impecável, mas o grau de dificuldade dos movimentos em comparação às adversárias gerou 89,14, insuficiente para colocá-la no pódio.

A campanha brasileira no skate em Paris-2024 ainda não terminou. Prata no torneio masculino no Japão, o catarinense Pedro Barros inicia a defesa do pódio hoje, com a companhia dos paranaenses Luigi Cini e Augusto Akio. As baterias classificatórias começam às 7h30. As finais estão agendadas para 12h30.

## Brasil batido pela Noruega

GABRIEL BOTELHO\*

A Seleção Brasileira feminina de handebol se despediu, ontem, dos Jogos Olímpicos. Ontem, na Arena 6 Paris Sul, o time verde-amarelo foi eliminado pela Noruega, por 32 x 15, em duelo válido pelas quartas de final. O resultado frustrou a expectativa do Brasil de superar a melhor

compañh em Olimpíadas, na Rio-2016, quando caiu na mesma fase.

As bicampeãs olímpicas e tricampeãs mundiais não tiveram dificuldades para derrotar as rivais brasileiras e avançar às semifinais. O gol de Oftedal abriu o placar com apenas 40 segundos de jogo. O Brasil chegou a empatar com Jéssica, mas rapidamente ficou para trás. Com 12 x 4 no placar, Bruna de Paula comandava um esboço de reação, mas insuficiente para impedir desfecho negativo do primeiro tempo: 16 x 8.

Na segunda parcial, o Brasil era punido durante tentativas

Sameer Al-Doumy/AFP



Time verde-amarelo não fez frente às bicampeãs olímpicas

de assumir postura mais ofensiva. Com a goleira Gabriela Moreschi substituída, Renata de Arruda saía do posto de baixo das traves para dar suporte na saída de bola. Porém, perdas de posse geraram três gols a distância da Noruega.

Os gols perdidos pelo time verde-amarelo chamavam a atenção, enquanto as norueguesas aproveitavam os contra-ataques. Assim, foram capazes de fechar o placar e a classificação com expressivos 32 x 15.

\*Estagiário sob a supervisão de Fernando Brito

## COPA DO BRASIL

# Palmeiras recebe o Flamengo

O Palmeiras vive um dos piores momentos sob o comando de Abel Ferreira, mas tem a oportunidade de buscar a melhor das redenhções hoje, da mesma forma que pode ver a pressão se intensificar. No Allianz Parque, a partir das 20h, terá de reverter a desvantagem de 2 x 0 construída pelo Flamengo no Maracanã para avançar na Copa do Brasil.

O time alviverde acumula sequência de três derrotas e um empate em quatro jogos. A última e até então única vez que uma série como essa aconteceu com o treinador português foi em 2021, antes da final da Libertadores, na qual a equipe encerrou o

### Oitavas de final

**Ontem**  
Vasco x Atlético-GO (não encerrado até o fechamento desta edição)

**Hoje**  
19h - Bragantino x Athletico-PR  
19h - Bahia x Botafogo  
19h - Atlético-MG x CRB  
20h - Palmeiras x Flamengo  
21h30 - Grêmio x Corinthians  
21h30 - Fluminense x Juventude

**Amanhã**  
20h - Goiás x São Paulo

jejum de vitórias ao bater justamente o Flamengo e ficar com o título continental.

“O importante é ter tranquilidade, tomar as decisões corretas para que o grupo possa prevalecer nesse momento”, disse o lateral-direito Marcos Rocha.

Tudo o que envolve o duelo tem sido tratado com muita cautela. O clube preferiu não revelar as atuais condições de Estêvão, desfalque nos últimos dois jogos por causa de uma entorse no tornozelo esquerdo. Ausências certas são Bruno Rodrigues e Piquez, ambos em recuperação de lesões graves.

O Flamengo chega para o duelo em luto pelo ídolo Adílmo, morto na segunda-feira, vítima de um câncer no pâncreas, e velado ontem. Há motivos para se preocupar, com a ausência do

Cesar Greco/Palmeiras



O atacante Rony é a esperança de virada para o alviverde paulista

meio-campista De La Cruz por causa de dores no joelho. Em compensação, Everton Cebo-

linha está recuperado de dores musculares e foi relacionado, mas deve começar no banco.

### » Decisão em Curitiba

Grêmio e Corinthians se encontram, hoje, às 21h30, pela terceira vez nos últimos cinco jogos. Após dois empates, não há mais espaço para igualdade. Os times duelam no Estádio Couto Pereira (PR), em Curitiba, para decidir quem avança às quartas de final. A provável escalação gaúcha terá Marchesin; Rodrigo Ely, Jemerson, Kannemann; João Pedro, Villasanti, Carballo, Reinaldo; Cristaldo, Soteldo e Pavon (Diego Costa). O alvinegro paulista deve contar com Hugo Souza; Matheuzinho, André Ramalho, Félix Torres (Cacá), Hugo; Ryan, Charles, Breno Bidon; Rodrigo Garro, Romero e Giovane (Wesley).